



PERSPECTIVAS DOCENTES NO TEMPO PRESENTE: O LUGAR DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA FACE AO NOVO ENSINO MÉDIO, EM NOVA OLINDA-CE, NO ANO DE 2022

Edilânio Rodrigues Macário¹, Pollyana Suellen Rodrigues de Almeida²

Resumo: O estudo em questão visa a pensar sobre o impacto da implementação do Novo Ensino Médio dentro da seara educacional no Cariri Cearense, em Nova Olinda-CE, essencialmente na disciplina de História, no ano de 2022, com vistas a problematizar de que modo a disciplina foi atingida face à conjuntura de negacionismos diversos e ataques frontais ao campo científico. A Escola que nos recepcionará, a princípio, com vistas a colaborar com a proposta de pesquisa é a EEMTI Padre Luís Filgueiras, a qual terá papel imprescindível nesse trabalho. Nesse sentido, sabemos que diante do cenário contemporâneo, ocorreu um apagamento dos conteúdos dentro da matriz curricular do ensino médio na disciplina de História, o que nos chama a atenção dentro do enfoque cearense. Isso implica pensar como foram sentidos tais impactos pelos sujeitos atuantes na cena educacional, os quais se viram desafiados e repensar suas práticas pedagógicas, suas formas de atuação dentro do currículo apresentado. Nessa direção, a relevância dessa proposta se concentra exatamente em reforçar o papel do educador, professores e professoras de História, cuja premissa básica é continuar formando sujeitos críticos, pensantes e que permanecem, com afêro, a lutar por uma sociedade mais justa, inclusiva, solidária e plural, oportunizando a ampliação de uma escola democrática e que promova a cidadania. Posto isso, utilizaremos da metodologia da História Oral como forma de se chegar a possíveis respostas aos nossos questionamentos, visando analisar os aspectos a que nos propusemos no referido estudo. Com efeito, dentro do âmbito profissional, esperamos que mobilize nosso espírito de acreditar cada vez mais na educação, de fazer com que os sujeitos envolvidos possam dar credibilidade à produção científica como meio de se chegar a resultados ou incitar novas pesquisas, as quais, certamente, são os meios necessários para a vida. Portanto, o caminho para se buscar uma educação emancipatória é aquele construído por várias mãos, vozes, que adote uma educação sensível ao seu tempo, sobretudo aos seus sujeitos. O historiador, dentro dessa perspectiva, faz-se construtor desse cenário que fabrica histórias, produz saberes e opera dentro do seu fazer pedagógico de forma crítica, reflexiva, solidária e transformadora.

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: edilanio.macario@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: pollyana.rodrigues@urca.br



Palavras-chave: História. Novo Ensino Médio. Perspectivas docentes.

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidade Regional do Cariri-URCA, pelo fomento que tem permitido a pesquisa em andamento através do PIBIC-FECOP-URCA.

Referências Bibliográficas

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª edição. São Paulo: Paz e terra, 1996.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Imprensa Universitária, UFC, 2003.

MACÁRIO, Edilânio Rodrigues. **A construção da memória histórica santanense a partir da atuação pedagógica do Museu de Paleontologia (1985- 2016)**. Crato-CE, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. In: O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde. 2000. p. 269-269..

REIS, José Carlos. **O lugar da teoria-metodologia na cultura histórica**. *Revista de Teoria de História*. Universidade Federal de Goiás–UFG, Ano, v. 3, 2014.